

Festival mostra como...

Matemática

Enviado por: clsocascki@seed.pr.gov.br

Postado em: 05/06/2017

Festival mostra como matemática transforma vidas e é divertida Por Marcelo Viana De família humilde, a carioca Alessandra Yoko Portella sempre foi cobrada para ter nota alta em todas as matérias – matemática não era destaque no seu boletim. Na 8ª série, ganhou medalha de ouro na Obmep (Olimpíada de Brasileira de Matemática das Escolas Públicas), participou de programas da Olimpíada e tomou uma decisão: seria engenheira. Estudou muito. Hoje é engenheira de controle e automação numa empresa tecnológica. "Tenho o melhor trabalho do mundo. Eu me pego pensando o quanto eu teria tomado a decisão errada se não tivesse tido essas oportunidades." César Ilharco é brasileiro e foi duas vezes medalhista de ouro da Obmep. As portas do mundo se abriram para ele: concluiu a graduação e o mestrado na famosa École Polytechnique de Paris. Em seguida, uma carreira fulgurante: estagiou na Google da Suécia, na Amazon da África do Sul e no Facebook, na Califórnia. Atualmente, trabalha na Google Research, na Suíça, focando na compreensão e síntese de linguagem natural. "Um trabalho misto de pesquisa e engenharia", explica. Tábata Amaral Pontes também ganhou duas medalhas na Obmep. O sucesso a levou da periferia de São Paulo à Universidade Harvard, onde se graduou em 2016 com uma tese premiadíssima. De volta ao Brasil, é co-fundadora de ações que preparam alunos de escolas públicas para as olimpíadas científicas, e defende que a educação seja prioridade na agenda política nacional. "Meu sonho é ser uma gestora pública e contribuir para que o Brasil tenha uma educação pública de excelência." Como todos os medalhistas da Obmep até 2016 – neste ano, mais de 4 mil escolas particulares também participarão –, Pietro Pepe estudou em escola pública. Hoje faz graduação em engenharia da computação na PUC-Rio, com bolsa da Obmep para estudar matérias do curso de matemática, e atua em laboratórios da universidade voltados para a pesquisa e desenvolvimento de jogos digitais. Também dá aulas de matemática e física em pré-vestibulares comunitários. "O conhecimento matemático é um grande diferencial em tudo que faço", afirma o jovem carioca. Os quatro são testemunhos de como a matemática pode transformar trajetórias de vida. Têm outra coisa em comum: todos serão protagonistas do Festival da Matemática, o primeiro no Brasil, no Rio de Janeiro, de 27 a 30 de abril, compartilhando suas experiências de vida com o público. Parte importante das atividades do Biênio da Matemática 2017-2018, o Festival é uma ideia ousada: um evento público e gratuito em que a disciplina estará no centro de diversão e entretenimento para todos. Crianças, pais, alunos e professores serão recebidos pela mascote Aramat (uma arara matemática concebida por alunos de uma escola pública de Uberaba) e convidados a conhecer a matemática como ela é: instigante, interessante, desafiadora e, sim, muito divertida. A programação é rica: oficinas de arte e matemática, música, brincadeiras com números, jogos, capturas de Pokémon, charadas, palestras, exposições, filmes, protótipos 3D, jogos eletrônicos e muitas outras atividades (veja a programação). Tudo para encantar os visitantes com o interesse, a importância e a diversão da matemática. Três dos nossos melhores matemáticos e comunicadores científicos também estarão lá: Carolina Araújo, do Impa; Pedro Malagutti, da Ufscar (Universidade Federal de São Carlos), e Ralph Teixeira, da UFF (Universidade Federal Fluminense). Do exterior, outro time fora de série. Rogério Martins,

celebridade em Portugal por apresentar em horário nobre de televisão o programa de sucesso "Isto é matemática!"; o americano John Bush, pesquisador do MIT (Massachusetts Institute of Technology), que encontrou no futebol brasileiro a inspiração para aplicar seus conhecimentos matemáticos ao estudo do movimento da bola; o brilhante jovem matemático senegalês Khadim War, especialista da teoria do caos, é prova de que talento não escolhe lugar; o famoso comentarista de futebol na Argentina, Adrián Paenza também revolucionou, com seus programas de TV, livros e palestras, o modo como os compatriotas veem a matemática; e o francês Etienne Ghys, brasileiro de coração e, simplesmente, o maior comunicador científico do mundo na área, vencedor do Prêmio Clay, o principal no mundo para disseminação da disciplina. Esta notícia foi publicada em 21/04/2017 no site <http://www1.folha.uol.com.br/>. Todas as informações contidas são responsabilidade do autor.